



Universidade Federal do Pampa

**Campus Santana do Livramento
Graduação em Administração
Trabalho de Curso**

PROPENSÃO AO ENDIVIDAMENTO DAS MULHERES NO MUNICÍPIO DE SANT'ANA DO LIVRAMENTO/RS

Autoria: Bruna Alviene de Souza
Orientador: Vanessa Rabelo Dutra

RESUMO

A gestão financeira pessoal tem sido um desafio para a sociedade, agravados pela instabilidade econômica brasileira. Em 2020, o Banco Central do Brasil registrou 11,7 milhões de brasileiros com crédito em atraso acima de 90 dias, também se destaca a relação imediatista com o dinheiro, combinada com ofertas de crédito fácil, especialmente por meio do cartão de crédito, fatores que acabam contribuindo para o endividamento. A partir de abril de 2021, nota-se um aumento no número de mulheres inadimplentes, alinhando-se a conclusões de pesquisas anteriores que indicam uma maior propensão feminina ao endividamento. Esse estudo teve como objetivo analisar a propensão ao endividamento das mulheres do município de Sant'Ana do Livramento/RS. Para isso utilizou-se uma análise quantitativa de caráter descritivo e o método survey. Foram obtidos 378 questionários respondidos por mulheres residentes no município entre 18 e 59 anos. Como principais resultados é possível destacar que 64,02% das mulheres estão endividadas, principalmente devido ao cartão de crédito, sendo que 21,49% delas estão com essas dívidas em atraso. As principais causas são o fácil acesso ao crédito e a falta de planejamento. A maioria gasta igual ou mais do que ganha, 35,98% e 40,48% respectivamente, e poucas conseguem poupar regularmente, indicando altos índices de inadimplência e reforça a importância do planejamento financeiro. Além disso, ao examinar a relação entre diferentes fatores e a propensão ao endividamento, constatou-se que todos os fatores utilizados apresentam correlações positivas, estando totalmente correlacionadas a propensão ao endividamento, os mais impactantes são a Estabilidade (0,324) e Preocupação (0,415), seguidos por Status Social (0,134), Poder (0,144), Prazer (0,123) e Orçamento (0,123). Essas associações indicam uma forte influência na propensão ao endividamento.

Palavras-chave: Propensão ao endividamento; crédito; mulheres; planejamento financeiro.

WOMEN'S DEBT PROPENSION IN THE MUNICIPALITY OF SANT'ANA DO LIVRAMENTO/RS

ABSTRACT

Personal financial management has been a challenge for society, aggravated by Brazilian economic instability. In 2020, the Central Bank of Brazil registered 11.7 million Brazilians with

credit overdue for more than 90 days. The immediate relationship with money also stands out, combined with offers of easy credit, especially through credit cards, factors which end up contributing to debt. As of April 2021, an increase in the number of women in default has been noted, in line with conclusions from previous research that indicate a greater female propensity for debt. This study aimed to analyze the propensity for debt among women in the municipality of Sant'Ana do Livramento/RS. For this, a quantitative analysis of a descriptive nature and the survey method were used. 378 questionnaires were obtained and answered by women living in the municipality between 18 and 59 years old. As main results, it is possible to highlight that 64.02% of women are in debt, mainly due to credit cards, with 21.49% of them having these debts in arrears. The main causes are easy access to credit and lack of planning. The majority spend equal to or more than they earn, 35.98% and 40.48% respectively, and few are able to save regularly, indicating high default rates and reinforcing the importance of financial planning. Furthermore, when examining the relationship between different factors and the propensity to debt, it was found that all the factors used present positive correlations, with the propensity to debt being fully correlated, the most impactful being Stability (0.324) and Worry (0.415), followed by Social Status (0.134), Power (0.144), Pleasure (0.123) and Budget (0.123). These associations indicate a strong influence on the propensity to take on debt.

Keywords: Debt propensity; credit; women; financial planning.

PROPENSIÓN DE LA DEUDA DE LAS MUJERES EN EL MUNICIPIO DE SANT'ANA DO LIVRAMENTO/RS

RESUMEN

La gestión financiera personal ha sido un desafío para la sociedad, agravado por la inestabilidad económica brasileña. En 2020, el Banco Central de Brasil registró 11,7 millones de brasileños con crédito vencido por más de 90 días. También se destaca la relación inmediata con el dinero, combinada con ofertas de crédito fácil, especialmente a través de tarjetas de crédito, factores que terminan contribuyendo al endeudamiento. A abril de 2021 se observa un aumento en el número de mujeres en mora, en línea con conclusiones de investigaciones anteriores que indican una mayor propensión femenina al endeudamiento. Este estudio tuvo como objetivo analizar la propensión al endeudamiento entre las mujeres del municipio de Sant'Ana do Livramento/RS. Para ello se utilizó un análisis cuantitativo de carácter descriptivo y el método de la encuesta. Se obtuvieron y respondieron 378 cuestionarios por mujeres residentes en el municipio entre 18 y 59 años. Como principales resultados se puede destacar que el 64,02% de las mujeres se encuentran endeudadas, principalmente por tarjetas de crédito, teniendo el 21,49% de ellas estas deudas en mora. Las principales causas son el fácil acceso al crédito y la falta de planificación. La mayoría gasta igual o más de lo que gana, 35,98% y 40,48% respectivamente, y pocos pueden ahorrar regularmente, lo que indica altas tasas de incumplimiento y refuerza la importancia de la planificación financiera. Además, al examinar la relación entre los diferentes factores y la propensión a endeudarse, se encontró que todos los factores utilizados presentan correlaciones positivas, estando la propensión a endeudarse totalmente correlacionada, siendo los más impactantes la Estabilidad (0,324) y la Preocupación (0,415). seguido de Estatus Social (0,134), Poder (0,144), Placer (0,123) y Presupuesto (0,123). Estas asociaciones indican una fuerte influencia sobre la propensión a endeudarse.

Palabras-clave: Propensión al endeudamiento; crédito; mujer; planeamiento financiero.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade tem enfrentado constantes desafios com a gestão financeira pessoal, devido à instabilidade que a economia brasileira vem apresentando nos últimos anos, impactada principalmente pela pandemia da Covid-19. Segundo relatório do Banco Central do Brasil - BACEN (2021), no ano de 2020, o número de brasileiros com crédito em atraso acima de 90 dias chegou a 11,7 milhões.

Segundo Sousa et al (2018), a sociedade, em sua maior parte, lida com o dinheiro exclusivamente como instrumento de troca, e da forma mais imediata possível. Geralmente ao ter contato com o dinheiro, as pessoas tendem a trocá-lo, o mais rápido possível, sem pensar e analisar sobre as necessidades reais e o que é urgente. Além disso, as ofertas de crédito fácil e cartão de crédito levam as pessoas a gastar mais, como se esse dinheiro fosse de sua propriedade, levando muitos casos ao endividamento (SOUSA et al, 2018).

Ainda falando sobre a relação das pessoas com o dinheiro, Costa (2022) enfatiza a série de fatores que influenciam no consumo excessivo, entre eles estão as emoções, além da estrutura familiar, meio em que se vive e influências culturais. Muitos problemas podem surgir quando não se lida bem com o dinheiro. O Banco Central do Brasil (2013) enfatiza em seu Caderno de Cidadania Financeira a importância de controlar os gastos e o acúmulo de contas, visto que são várias as consequências que poderão surgir devido ao alto endividamento, entre elas a perda de patrimônio e até o comprometimento da qualidade de vida. “Quando não conseguimos pagar as dívidas assumidas, já estamos em um patamar de endividamento muito preocupante, que é o endividamento excessivo” (BCB, 2013, p. 31).

Uma das opções encontradas para a disponibilização de recursos financeiros é o crédito. Ele possibilita acesso a bens que a maioria das pessoas não teria sem ele, além da realização de sonhos de consumo e a melhoria do bem-estar familiar. O uso do crédito tem dois lados, o positivo e o negativo, por um lado ele facilita o consumo e aumenta o poder de compra, mas por outro, quando utilizado de forma incorreta pode ocasionar em problemas financeiros (LUIZ; SILVA; PINTO, 2021).

A facilidade de acesso ao crédito é um fator que influencia nos índices de endividamento, e o cartão de crédito aparece como principal gerador (PINTO; ROSSATO, 2019; LUIZ; SILVA; PINTO, 2021). Outra modalidade que aumenta o número de endividados na população brasileira é o crédito consignado, ele deu acesso ao crédito para aquelas pessoas de baixa renda, oferecendo taxas de juros menores, fazendo assim, que o acesso ao crédito seja ampliado (BRANDÃO, 2021).

Neste contexto, é perceptível a importância da educação financeira. Luz, Ayres e Melo (2019) evidenciam essa questão, pois não existem mais pessoas sem dívidas, e se não houver um controle adequado delas, tudo pode se perder. As despesas por menores que sejam, dependem de um cuidado e de uma atenção, elas também fazem a diferença, sem esse controle, o dinheiro pode acabar se transformando em gastos supérfluos.

Muitas pessoas afirmam não ter recebido dos seus pais a educação financeira necessária, acabando endividados, convivendo com dívidas e vivendo em um padrão de vida diferente do que a situação financeira atual permite. No entanto, buscando entender o motivo, é possível constatar que esses pais também não foram educados financeiramente quando jovens. Alguns indivíduos têm dificuldade em perceber onde está sendo alocado o seu salário mensal, além de não ter a capacidade de identificar e eliminar os excessos financeiros (CARVALHO, 2016).

Souza (2019) salienta que a falta de educação financeira e o endividamento podem vir a atingir diretamente a saúde dos indivíduos, pois quanto maior o endividamento, maior a probabilidade de desenvolver ansiedade, depressão e até ter uma qualidade de vida precária. Essa condição pode se tornar crônica quando compromete toda a renda, a ponto de não

conseguir utilizar o próprio salário. Além disso, o indivíduo vive em constante sufoco, que pode acabar gerando nervosismo, impaciência, estresse, entre outros (SILVA, 2020).

Segundo relatório de inadimplência do consumidor divulgado pelo Serasa (2023) o número de inadimplentes tem subido a cada ano. No Brasil houve um crescimento de 8,18% em janeiro de 2023 se comparado ao mesmo mês do ano de 2022. Já no Rio Grande do Sul, a variação do índice de inadimplência é ainda maior, de janeiro de 2022 para janeiro de 2023, em que foi registrado um aumento de 10,36% de consumidores inadimplentes no estado. Além disso, é possível observar que a partir do mês de abril de 2021, o número de inadimplentes do sexo feminino é superior ao masculino, em consonância com outras pesquisas realizadas, verificou-se que as mulheres são mais propensas a se endividar (FLORES; BIDARTE, 2019; CAMPOS, 2023).

As mulheres têm apresentado uma maior participação no mercado de trabalho, assim como também nas suas decisões financeiras e no gerenciamento de renda, visto que ao longo dos anos elas foram conquistando seu espaço no mercado, inclusive em cargos de liderança, demonstrando capacidade e eficiência. Alcançando esses espaços, as mulheres conquistam a autonomia e a independência em diversos aspectos (GONÇALVES, 2021; FEITOSA; ALBUQUERQUE, 2019).

Além de trabalhar e ocupar cargos importantes como os homens, as mulheres ainda assumem outras tarefas, como ser mãe, esposa e dona de casa. Por esse motivo arcam com gastos domésticos e pessoais elevados, assim, as mulheres tendem a tomar mais empréstimos para complemento de renda, e por vezes tornam-se inadimplentes (FERREIRA; SANTOS; TOMÉ, 2011; GONÇALVES, 2021).

Tendo em vista o contexto apresentado, esse estudo tem como pergunta central de pesquisa: qual a propensão ao endividamento das mulheres residentes em Sant'Ana do Livramento? Para responder à pergunta de pesquisa, o estudo busca analisar a propensão ao endividamento das mulheres do município de Sant'Ana do Livramento/RS. A partir disso, foram definidos os seguintes objetivos específicos: a) traçar o perfil das mulheres pesquisadas; b) identificar as práticas relacionadas ao planejamento financeiro pessoal; e c) identificar a propensão ao endividamento de acordo com variáveis sociodemográficas e fatores.

O presente estudo será contextualizado em relação ao estudo de Trindade (2009), o qual foi conduzido na Mesorregião Centro Ocidental Rio-Grandense, onde buscou compreender fatores que determinam a propensão ao endividamento das mulheres daquela região. É relevante destacar que essa região apresenta diferenças significativas em termos sociodemográficos quando comparada à área examinada neste estudo. Ao realizar essa comparação, será possível identificar e analisar os aspectos específicos de cada região, contribuindo para uma compreensão mais abrangente e diferenciada.

Em 2020, segundo dados do IBGE, o salário médio mensal no estado do Rio Grande do Sul era de 2,9 salários-mínimos. Na cidade de Sant'Ana do Livramento, o indicador revela 2,0 salários-mínimos, ocupando o 393º lugar no estado, mostrando que o município está abaixo da média estadual. Se comparado ao município de Santa Maria, cidade que integra o estudo realizado por Trindade (2009) sobre a propensão ao endividamento na mesorregião centro ocidental rio-grandense, é possível notar uma diferença ainda maior. Santa Maria, cidade objeto do estudo, ocupa o 17º lugar no estado, e possui uma média mensal de 3,1 salários-mínimos. Esses dados mostram a diferença socioeconômica da região da fronteira comparado a região central e ao estado como um todo, justificando-se o estudo da propensão ao endividamento nesta região.

Visto isso, apesar de ser conduzido no mesmo estado, o estudo de Trindade (2009) retrata a realidade de uma região com desenvolvimento econômico diverso do cenário de Sant'Ana do Livramento. Logo, verifica-se a inexistência de pesquisas sobre o endividamento feminino na região da fronteira.

O tema contribui de forma teórica e empírica, pois o endividamento é um problema que afeta não só a saúde financeira das pessoas, como também pode afetar a saúde emocional e a qualidade de vida. Ao pesquisar esse tema, é possível identificar as causas e consequências sobre a vida, além de proporcionar que a respondente possa fazer uma reflexão sobre a situação financeira que ela se encontra. Analisando e identificando esses fatores é possível incentivar e mostrar a importância do desenvolvimento de políticas públicas no contexto investigado, programas de educação financeira e educação de consumo para o público feminino. O contexto apresentado revela a importância do estudo sobre o planejamento financeiro pessoal e a propensão ao endividamento.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O endividamento, o superendividamento e a inadimplência

Segundo Ramos (2021) endividamento significa assumir compromissos financeiros, indicando a existência de obrigações. Ter parcelas a serem pagas, independentemente da pontualidade dos pagamentos, representa a presença de dívidas. Muitas vezes o termo endividamento é entendido de maneira equivocada, pois não é necessário ter uma parcela em atraso para se considerar endividado, seja um financiamento que está com as parcelas em dia, sejam compras parceladas no cartão de crédito ou até mesmo prestações de lojas, são consideradas dívidas e se enquadram como endividamento (RAMOS, 2021).

Outro conceito sobre o endividamento vem de Sarno (2020), que afirma consistir em obtenção de recursos no presente, assumindo uma promessa de pagamento no futuro, causando muitas vezes uma fragilidade financeira. Conceito que se corrobora com o exposto pelo Observatório de Endividamento dos Consumidores da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (2002), em que relata que o endividamento é definido como o saldo devedor de um indivíduo, podendo ser de somente uma dívida, ou mais de uma. Geralmente o endividamento está associado aos compromissos com crédito para aquisição de bens ou serviços.

Existem vários tipos de dívidas, mas a principal delas é o cartão de crédito, pois ele possibilita acesso fácil a bens e serviços, aumenta o poder de compra e facilita o consumo, assim acaba sendo muito atrativo e se torna o principal gerador de dívidas (LUIZ; SILVA; PINTO, 2021). Outro fator impactante no endividamento é a possibilidade de pagamento mínimo da fatura do cartão de crédito, visto que muitas pessoas são tomadas pela ilusão de uma possibilidade de pagamento menor da fatura, não considerando os juros atrelados a essa operação, gerando um descontrole financeiro (COOPER; STOLTZ, 2018).

Outro tipo de dívida recorrente são as operações de crédito, elas representam uma confiança no cumprimento de obrigações, onde se dá um poder de compra a quem não tem com uma promessa de pagamento futuro (TOMAZETTE, 2018). Desde 2003, outra opção de crédito é o consignado, essa modalidade que veio para facilitar ainda mais o acesso ao crédito, visto que tem baixos juros, dando acesso a aquelas pessoas que possuem uma renda mais baixa (BRANDÃO, 2021).

O consumidor então começa a ter acesso a operações de crédito, essas que são o foco do mercado financeiro atual, além disso, nos últimos anos tem se notado um crescimento de empresas ofertando esse tipo de produto, o que acaba deixando as pessoas mais expostas e propensas ao endividamento desnecessário. Assim, o consumidor começa a se endividar gradualmente, contratando cada vez mais novas operações de crédito, podendo chegar até ao superendividamento (BRITO; BORGES; SANTOS, 2020).

O superendividamento pode ser descrito como o próximo nível de endividamento, que segundo o Observatório de Endividamento dos Consumidores da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (2002) pode ser definido como a situação em que o devedor se

encontre impossibilitado de cumprir com as suas obrigações financeiras. Conceito que se corrobora com o exposto na lei 14.181/2021, de 01 de julho de 2021, que define o superendividamento como “a impossibilidade manifesta de o consumidor pessoa natural, de boa-fé, pagar a totalidade de suas dívidas de consumo, exigíveis e vincendas, sem comprometer seu mínimo existencial”.

A Comissão Especial de Defesa do Consumidor do Conselho Federal da OAB (2021) define o superendividado como pessoas naturais (físicas), que acabaram se endividando em decorrência dos denominados “acidentes de vida”, ou seja, o desemprego, doenças, mortes e rupturas na estrutura familiar, além disso é colocado em evidência que o superendividamento pode causar um abalo na saúde física e mental dos indivíduos, afetando também a produtividade no trabalho e nos estudos.

Outro conceito de superendividamento é apresentado por Rocha (2019), onde diz que o superendividamento é considerado uma questão comportamental, originada na revolução industrial e que alterou o modo de vida. A transição para a vida urbana trouxe mudanças no consumo, impulsionadas por estratégias publicitárias e a associação de bens a status e reconhecimento pessoal. A busca por crédito para atender a esses desejos, combinada com práticas das instituições financeiras, resulta em impactos negativos significativos para os consumidores.

São muitos os motivos que levam ao superendividamento, entre eles estão “o alto índice de desemprego, a necessidade do crédito, as altas taxas de juros, a publicidade e propaganda ostensiva, abusiva, a falta de políticas públicas efetivas para educação financeira e consumo consciente [...]” (OLIVEIRA, 2020, p. 301). Fatores que também são apontados por Brito, Borges e Santos (2020), em que o superendividamento pode ser consequência da busca por bens de consumo motivada somente pela satisfação de ego, da grande oferta de crédito e a concessão irresponsável desses empréstimos, que acabam levando a sociedade ao endividamento elevado.

A publicidade unida ao marketing exerce uma grande influência ao incentivar as pessoas a consumirem coisas desnecessárias, especialmente devido a facilidade de crédito, como resultado, surge o superendividamento, no qual uma pessoa busca adquirir bens que estão acima da sua capacidade financeira, nem sempre agindo de má-fé, mas chegando ao ponto de não conseguir adquirir bens essenciais por falta de recurso financeiro (MARCHT; BRONZATTI, 2016). Outro estudo que confirma o exposto é o apresentado por Pereira (2017) onde diz que uma das causas que levam ao superendividamento é a agressividade em que a publicidade é explorada, assim acaba criando uma falsa necessidade ao consumidor, que na maioria das vezes não tem a necessidade e nem sequer tem as informações relevantes referente aquele serviço.

Para Lima (2020) o superendividamento precisa de atenção, pois além de afetar a capacidade de o consumidor pagar suas dívidas, também atinge a capacidade de viver com dignidade, visto que não terá condições de suprir com suas necessidades básicas, como moradia, alimentação, vestuário, entre outros.

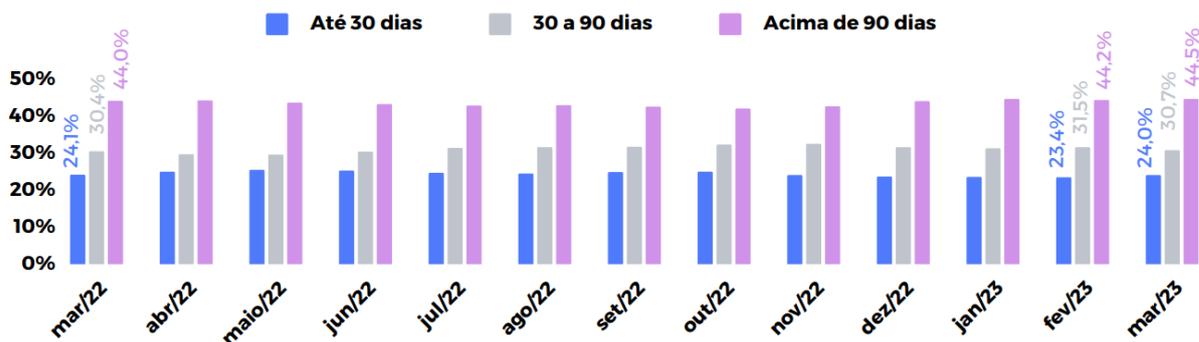
Em um nível superior ao superendividamento está a inadimplência, que é definida como “descumprimento de uma obrigação previamente acordada, especialmente relacionada com a falta de pagamento de uma dívida” (DICIO, 2023), conceito que se reafirma no relatório de cidadania do Banco Central do Brasil (2021) em que são consideradas inadimplentes aquelas parcelas que estão vencidas a mais de 90 dias, ou seja, o devedor não consegue mais arcar com suas dívidas, ficando um grande período sem realizar o pagamento e sem visão de solução.

O relatório de inadimplência divulgado pelo Serasa (2023) constata que os maiores índices de inadimplência estão nos setores de bancos/cartão de crédito, setor de utilidades (água, luz e gás), nas financeiras e no varejo. Ainda segundo o Serasa (2022), o cartão de crédito foi o principal tipo de dívida entre os inadimplentes no ano de 2022 no Brasil e, a pesquisa também revelou que 71% dos endividados têm alguma dívida que está em atraso há um ano. Outro fator

importante observado nesta pesquisa são os impactos emocionais, pois 83% dos entrevistados revelaram que têm insônia, em decorrência da preocupação com as dívidas.

A pesquisa nacional de endividamento e inadimplência do consumidor (CNC, 2023) mostrou em seu relatório de março de 2023 o aumento do volume de consumidores com suas dívidas em atraso a mais de 90 dias, representando 44,5% do total de inadimplentes (Figura 1). Isso se deve ao acúmulo de juros, pois quanto mais o tempo passa, mais os juros aumentam, dificultando a quitação das dívidas.

Figura 1 - Tempo de Pagamento em Atraso - % das famílias com dívidas atrasadas



Fonte: Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) 2023.

Outros dados que comprovam o crescimento da inadimplência são os encontrados na pesquisa de endividamento e inadimplência dos consumidores gaúchos (FECOMÉRCIO, 2023), os quais revelam que o ano de 2022 fechou com um percentual de inadimplência bastante elevado, inclusive superior ao ano de 2021, pois a pesquisa registrou o percentual de 92,2% de famílias endividadas no Rio Grande do Sul. Outro indicador que teve seu percentual mais elevado no mesmo ano foi o das contas em atraso, onde a pesquisa revelou o percentual de 42,5% em dezembro de 2022. Na próxima seção tem-se os procedimentos metodológicos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo desse estudo é analisar a propensão ao endividamento das mulheres do município de Sant’Ana do Livramento/RS, caracteriza-se como um estudo de abordagem quantitativa e caráter descritivo. Como descrito por Hair et al (2005, p. 86) os planos de pesquisa descritiva “[...] em geral são estruturados e especificamente criados para medir as características descritas em uma questão de pesquisa[...]. Enquanto as pesquisas quantitativas “[...] são mensurações em que números são usados diretamente para representar as propriedades de algo[...], como esse tipo de pesquisa é registrada com números, é realizada uma análise estatística dos dados (HAIR et al, 2005, p. 100).

Para realização dessa pesquisa foi utilizado o método survey. Nele são coletadas informações sobre o comportamento e atitudes dos respondentes, “[...] os dados podem variar entre crenças, opiniões, atitudes e estilos de vida até informações gerais sobre a experiência do indivíduo, tais como gênero, idade, educação e renda [...]” (HAIR et al, 2005, p. 157). Além disso, esse estudo é caracterizado como um estudo transversal, que segundo Hair et al (2005), os dados são coletados em um único ponto no tempo e posteriormente resumidos estatisticamente.

Para a técnica de coleta de dados foi utilizado um questionário estruturado, que conforme destacado por Hair et al (2005, p. 159) “[...] é um conjunto predeterminado de

perguntas criado para coletar dados dos respondentes. É um instrumento cientificamente desenvolvido para medir características importantes dos indivíduos [...]”. Os dados foram coletados de fontes primárias para obter as informações necessárias para a realização deste estudo. Segundo Hair et al (2005), esses dados têm o propósito de atender o objetivo da pesquisa, nela, o pesquisador se envolve em todos os processos de transformação desses dados em conhecimento, desde a coleta de dados, a codificação e a análise.

Esse estudo foi desenvolvido em Sant’Ana do Livramento que, segundo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2010), em 2010 a população total do município era de 82.464, para realização dessa pesquisa foram consideradas apenas as pessoas do sexo feminino com idade entre 20 e 59 anos, que representam 22.414 do total da população. A amostra representativa é de 378 mulheres respondentes, amostra calculada com erro de 5% e nível de confiança de 95%.

A figura 2 apresenta o mapa de localização do município no estado do Rio Grande do Sul:

Figura 2 - Mapa de localização geográfica do município de Sant’Ana do Livramento/RS.



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Sant%27Ana_do_Livramento

O questionário foi aplicado em um determinado período de tempo, entre os meses de setembro e outubro do ano de 2023, para a análise da pesquisa foram consideradas todas as respondentes desse período. Por essa pesquisa se caracterizar como amostragem por conveniência, o questionário foi aplicado em locais de grande circulação no município, como supermercados, fila de instituições e correspondentes bancários, fila de atendimento em órgãos públicos da cidade, para assim alcançar aquelas mulheres economicamente ativas que são o alvo dessa pesquisa e que estavam disponíveis para tomar parte no estudo (HAIR et al, 2005).

Como instrumento de coleta de dados, foi utilizado o questionário de Trindade (2009), (Anexo I) que foi validado junto a especialista sobre o assunto e aplicado em sua pesquisa na Mesorregião Centro Ocidental Rio-grandense. O instrumento, já validado, foi aplicado em uma região com desenvolvimento econômico diverso da pesquisa aplicada inicialmente, para assim verificar, se os resultados alcançados serão distintos dos encontrados por Trindade (2009).

O questionário contempla questões abertas e fechadas, sendo que, na parte inicial, estão contidos dados de identificação e na segunda parte questões específicas sobre o tema, divididas

em dois blocos. O primeiro centrado no endividamento, e o segundo nos fatores que influenciam na propensão ao endividamento.

As 10 primeiras questões do questionário buscam identificar o perfil da mulher respondente. Das questões 11 a 13 são tratadas questões que buscam relacionar o aspecto de renda. Em seguida, o questionário traz aspectos da relação entre gastos, consumo e dívida, os quais são tratados entre as questões 14 até 20. As questões 21 e 22 buscam identificar o nível de tolerância ao risco. Na segunda parte do questionário foi utilizada uma escala de razão do tipo “régua”, onde as participantes podem definir notas de 0 a 10 de acordo com o nível de concordância, essa parte foi formada por 82 questões, das quais 60 abordavam ESD, provenientes de Moreira (2000 apud TRINDADE, 2009). Importante ressaltar que a escala completa da autora, composta por 82 questões, não foi empregada, apenas os valores individuais pertinentes à propensão ao endividamento foram considerados.

Também foi utilizada a escala proposta por Moura (2005 apud TRINDADE, 2009), para avaliar a propensão ao endividamento, formada por 18 questões. Além do questionário, foi desenvolvido também por Trindade (2009) um cartão de resposta (Anexo I) como apoio para as questões do tipo “régua”, onde foram acrescentadas expressões faciais com o propósito de tornar a escala de resposta mais compreensível, especialmente para respondentes analfabetas ou com baixo nível de escolaridade.

As 82 questões foram divididas em alguns fatores para analisar a propensão ao endividamento dessas mulheres, o primeiro fator é chamado de Status Social, é formado por 5 questões (1, 2, 3, 4 e 6) e demonstra que o dinheiro é uma forma de reconhecimento social, o segundo e terceiro fator são denominados de Preocupação (37, 38, 49, 40 e 41) e Estabilidade (25, 28, 51, 52 e 60), ambos também foram formados por 5 questões, a preocupação demonstra inquietação ao lidar com o dinheiro, já a estabilidade representa que as mulheres respondentes reconhecem o dinheiro como forma de trazer estabilidade emocional.

O quarto fator é chamado de Prazer, formado por 4 questões (54, 55, 58 e 59), reflete o fato de que as mulheres reconhecem o dinheiro como forma de conforto e bem-estar. O quinto fator é denominado Poder, formado por 4 questões (5, 7, 9 e 12), que representa a questão da influência que o dinheiro traz sobre os demais, já o sexto fator que é formado por três questões (29, 30 e 35) foi denominado Fator Orçamento, que reflete as necessidades de planejamento dos gastos. O último fator chama-se Ilusão, formado por duas questões (45 e 46), atenta para as ilusões e os riscos que o dinheiro pode causar.

Como técnica de análise de dados, primeiramente, apresentam-se as estatísticas descritivas da amostra pesquisada, após foi realizada a análise fatorial exploratória, que segundo Hair (2005) aborda a questão de como examinar a estrutura de covariância entre variáveis ao estabelecer uma série de fatores. Após a elaboração dos fatores, uma análise de correlação foi empregada, calculando-se o Coeficiente de Correlação de Pearson, com o objetivo de identificar as variáveis que estão associadas ao endividamento. Os dados foram analisados utilizando a ferramenta stata14.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo serão apresentadas as análises dos resultados desse estudo, que serão divididos em 2 subtítulos. O primeiro irá tratar das estatísticas descritivas do perfil da amostra pesquisada, as variáveis como estado civil, renda, raça, religião, ocupação, dívidas e financiamentos. No subtítulo seguinte será realizada a análise do endividamento das mulheres residentes em Santana do Livramento.

4.1 Perfil dos respondentes

Este estudo foi realizado em 378 mulheres residentes no município de Sant'Ana do Livramento/RS, conforme amostra calculada e descrita no capítulo anterior, cuja idade mínima foi de 18 anos e máxima de 59 anos. O perfil dessas mulheres pode ser visualizado na Tabela 1.

Tabela 1 - Perfil das mulheres respondentes segundo variáveis: estado civil, filhos, quantidade de filhos, dependentes, quantidade de dependentes, moradia, religião, grau de escolaridade, raça, ascendência e ocupação.

Variáveis	Alternativas	Frequência	Percentual
Estado Civil	Casada/União Estável	168	44,44
	Solteira	169	44,71
	Viúva	16	4,23
	Divorciada/Separada	25	6,61
Filhos	Não	180	47,62
	Sim	198	52,38
Quantidade de Filhos	1	86	43,43
	2	64	32,32
	3	33	16,67
	4	12	6,06
	5	3	1,52
Dependentes	Não	357	94,44
	Sim	21	5,56
Quantidade de Dependentes	1	10	47,62
	2	9	42,86
	3	1	4,76
	4	1	4,76
Moradia	Própria	226	59,79
	Alugada	103	27,25
	Financiada	30	7,94
	Outra	19	5,03
Religião	Católica	123	32,54
	Evangélica pentecostal	21	5,56
	Espírita	57	15,08
	Evangélica	63	16,67
	Protestante	5	1,32
	Sem religião	79	20,90
	Outra	30	7,94
Grau de Escolaridade	Ensino Fundamental Incompleto	14	3,70
	Ensino Fundamental Completo	13	3,44
	Ensino Médio Incompleto	27	7,14
	Ensino Médio Completo	135	35,71
	Ensino Superior Incompleto	91	24,07
	Ensino Superior	57	15,08
	Pós-graduação	41	10,85
Raça	Branca	271	71,69

	Negra	45	11,90
	Parda	62	16,40
Ascendência	Italiana	34	8,99
	Alemã	15	3,97
	Portuguesa	20	5,29
	Brasileira	232	61,38
	Não sei	49	12,96
	Outra	28	7,41
	Ocupação	Não trabalha fora	38
Funcionária Pública		52	13,76
Empregada Doméstica		16	4,23
Conta-própria ou Autônoma		38	10,05
Aposentada		8	2,12
Empregada Assalariada		182	48,15
Empresária		30	7,94
Outra		14	3,70

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2023)

A idade média das respondentes é de 34,90 anos. Conforme Tabela 1, observa-se que em sua maioria as respondentes estão divididas entre estado civil casada e solteira, sendo que representam aproximadamente 44% em cada uma dessas categorias. Ao comparar os resultados com o estudo realizado por Trindade (2009) é possível perceber que a população de Sant'Ana do Livramento tem um maior número de mulheres solteiras, sendo muito mais equilibrado com o número de mulheres casadas, diferente da região estudada por Trindade, onde as mulheres casadas representaram mais de 50%.

Nesse estudo 52% das respondentes possuem filhos, sendo que a maioria aponta ter apenas um. Quanto aos dependentes, é possível observar que a grande maioria não possui, mais de 94% responderam de forma negativa. No que se refere a moradia 59,79% afirmam ter casa própria, enquanto 27,25% possuem residência alugada, dados que também apontam uma diferença em relação ao estudo comparado, que tem 66,2% das mulheres com residência própria, representando aproximadamente 6,5% de diferença entre as regiões.

No que diz respeito a raça e religião, é possível destacar que as respondentes são majoritariamente de raça branca, sendo 271 mulheres, representando mais de 71%, 62 da raça parda (16,40%) e 45 se consideram de raça negra (11,9%). Quando questionadas a respeito da religião, a mais apontada foi a católica com 32% das respondentes, seguido por aquelas que não possuem religião, representadas em 20,9%. Em relação a ascendência é possível afirmar que a população é predominantemente brasileira (61,38%), dado que diferencia a população do estudo de Trindade (2009), onde a região estudada tem a ascendência predominantemente dividida entre brasileiros (33%) e italianos (32,8%).

Quanto ao grau de escolaridade, enquanto na Mesorregião Centro Ocidental Rio-Grandense 42,8% das mulheres possuem ensino médio e 35% já concluíram o ensino superior, em Sant'Ana do Livramento elas representam 35,71% e 15,05% respectivamente, mostrando uma grande diferença no grau de escolaridade dessas duas regiões. Segundo dados revelados pelo IBGE (2010) observa-se que realmente o grau de escolaridade dos Santanenses é considerado baixo, sendo que a maioria da população se encontra nos índices de ensino médio, ensino fundamental e sem instrução.

Com relação a ocupação, observa-se que 182 mulheres são empregadas assalariadas, representando 48,15% do total, enquanto as funcionárias públicas simbolizam 13,76% e logo

após as que apontam não trabalhar fora e aquelas que trabalham por conta-própria, ambas com 10,05% das respondentes.

Na Tabela 2 serão apresentados os dados referentes a renda, dívidas e financiamentos.

Tabela 2 - Perfil das mulheres respondentes segundo variáveis: renda, dívidas e financiamentos.

Variáveis	Alternativas	Frequência	Percentual
Renda Familiar	Até R\$ 1.320,00	45	11,91
	De R\$ 1.320,01 a R\$ 2.571,29	99	26,19
	De R\$ 2.571,30 a R\$ 3.856,94	83	21,96
	De R\$ 3.856,95 a R\$ 7.507,49	93	24,60
	Acima de R\$ 7.507,50	58	15,34
Renda Individual	Até R\$ 1.320,00	137	36,24
	De R\$ 1.320,01 a R\$ 2.571,29	122	32,28
	De R\$ 2.571,30 a R\$ 3.856,94	64	16,93
	De R\$ 3.856,95 a R\$ 7.507,49	37	9,79
	Acima de R\$ 7.507,50	18	4,76
Recebe Ajuda Financeira	Não recebo ajuda	323	85,45
	Do governo	17	4,50
	Dos filhos	6	1,59
	De parentes e amigos	26	6,88
	De cooperativas ou arrendamento rural	1	0,26
	De outros	5	1,32
Possui dívidas/financiamentos	Não	136	35,98
	Sim	242	64,02
Cheque Especial	Não	343	90,74
	Sim	35	9,26
Cartão de Crédito	Não	227	60,05
	Sim	151	39,95
Empréstimo Pessoal	Não	298	78,84
	Sim	80	21,16
Financiamento de Bem Móvel	Não	334	88,36
	Sim	44	11,64
Financiamento de Bem Imóvel	Não	345	91,27
	Sim	33	8,73
Crediário	Não	312	82,54
	Sim	66	17,46
Outro	Não	376	99,47
	Sim	2	0,53
Estão em atraso	Não	190	78,51
	Sim	52	21,49

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2023)

No que diz respeito a renda familiar das respondentes é possível observar que a maioria se encontra na faixa de R\$ 1.320,01 a R\$ 2.571,29 (26,19%), o que se pode considerar uma renda relativamente baixa, pois nessa faixa se enquadra o salário-mínimo no Brasil na atual data, porém, logo após 24,6% das respondentes apresentam salário familiar na faixa de R\$

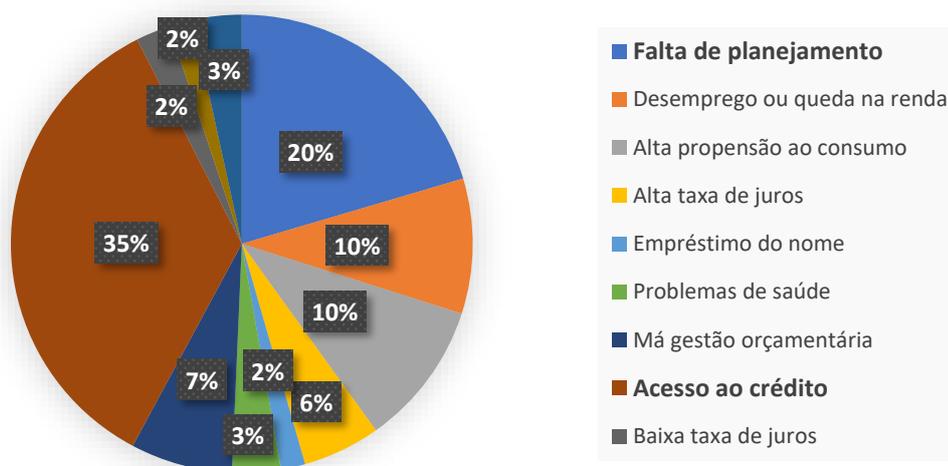
3.856,95 a R\$ 7.507,49, o que pode-se considerar um valor alto para região em que o estudo foi aplicado. Ao analisar a renda individual dessas mulheres verifica-se que ela está representada em mais de 60% nas primeiras faixas de renda, sendo 36,24% até R\$ 1.320,00, valor que fica abaixo do salário-mínimo, e 32,28% estão na faixa de R\$ 1.320,01 a R\$ 2.571,29. Essas Informações podem ser comparadas com os dados apresentados pelo IBGE (2020), onde afirma que no município de Sant’Ana do Livramento a média salarial é de 2,0 salários-mínimos, ocupando o 393º lugar no estado, valor que fica bem próximo do resultado obtido no indicador de renda individual. Cabe destacar, ainda, que se comparado ao município de Santa Maria, cidade que integra o estudo realizado por Trindade (2009) é possível notar uma diferença grande, Santa Maria tem uma média salarial de 3,1 salários-mínimos.

Com relação a dívidas e financiamentos, 64,02% das mulheres afirmam ter algum tipo de dívida. Ao comparar ao estudo realizado por Trindade (2009), é possível observar que as mulheres do município de Sant’Ana do Livramento costumam ter mais dívidas em relação as mulheres da Mesorregião Centro Ocidental Rio-Grandense, que representam 60,2%. Outro ponto que se destaca é que o principal motivo de dívidas é o cartão de crédito, sendo que 39,95% das respondentes afirmam ter esse tipo de dívida, informação que corrobora com os estudos de Pinto e Rossato (2019) e Luiz, Silva e Pinto (2021). Além do cartão de crédito, são apontados como principais dívidas o empréstimo pessoal com 21,16% e o crediário com 17,46%.

Outro dado importante é que 21,49% das mulheres assumiram estar com suas dívidas em atraso, enquanto 78,51% estão em dia com suas obrigações. Referente a essa variável, o estudo de Trindade (2009) aponta somente 12,5% das respondentes em atraso, com essa informação é possível perceber que na região da fronteira o índice de dívidas em atraso é bem superior. Tendo em vista que o estudo de Trindade foi realizado em 2009 e que a pandemia em 2020 acabou afetando o endividamento das famílias, pode ser que os indicadores de contas em atraso reflitam o cenário decorrente do período pandêmico.

Outro fator relevante são as principais razões para a dívida apontadas pelas mulheres. O acesso ao crédito (26,98%) e a falta de planejamento (15,87%) são as principais razões elencadas por essas mulheres por possuírem dívidas. Esses dados estão apresentados no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Principal razão para a dívida.



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2023)

Com relação aos gastos das mulheres Santanenses, percebe-se que aquelas que gastam menos do que ganham são minoria (23,54%). Verifica-se por meio da Tabela 3 que a maioria das respondentes assumem gastar mais (35,98%) ou igual (40,48%) aos seus ganhos. Dados

que validam o exposto por Sousa et al (2018), onde diz que a sociedade lida com o dinheiro exclusivamente como instrumento de troca, e da forma mais imediata possível, ficando assim sem recursos sobrando para um possível investimento. Esse indicador também mostra uma grande diferença dos resultados da pesquisa de Trindade (2009), sendo que nela a maioria das mulheres gastam menos do que ganham (44,3%). Outro fator impactante está relacionado a frequência em que as mulheres do município costumam poupar, pois apenas 5% afirmam conseguir poupar sempre, os maiores índices estão concentrados em mulheres que poupam algumas vezes (29,10%) e aquelas que raramente conseguem poupar (27,25%), isso mostra a falta de planejamento da maioria das mulheres e reforça a importância da educação financeira na vida das pessoas, corroborando com os estudos de Luz, Ayres e Melo (2019).

Tabela 3 - Relação aos gastos e frequência em que poupa.

Relação aos gastos	Frequência	Percentual
Gasto mais do que ganho	136	35,98
Gasto igual ao que ganho	153	40,48
Gasto menos do que ganho	89	23,54
Frequência em que poupa		
Sempre	19	5,02
Frequentemente	61	16,14
Raramente	103	27,25
Algumas vezes	110	29,10
Nunca	85	22,49

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2023)

A Tabela 4 mostra que as respondentes estão empregando os seus gastos em diversas áreas da vida. Pode-se constatar que os principais gastos são relacionados a casa (38%) e gastos consigo mesmas (35%), seguido pelos gastos com os filhos (14%).

Tabela 4 – Média da relação de gastos.

Relação dos gastos	Exemplos de gastos	Média
Com a casa	Móveis, decoração, alimentação e outros	38%
Com os filhos	Escola, roupa, médico, lazer e outros	14%
Com o marido	Roupas, presentes, médico e outros	5%
Com os outros	Presentes, ajuda financeira, doações	8%
Consigo	Lazer, médico, roupas e acessórios	35%

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2023)

Além disso, foram questionadas a disposição dessas mulheres a assumirem riscos financeiros, e nessa variável é evidente que as mulheres da região da fronteira do estado não desejam assumir nenhum tipo de risco financeiro, pois 64,02% das mulheres manifestaram não estarem dispostas a assumir qualquer risco. Além disso, 56,88% afirmaram que seriam descritas pelos seus melhores amigos como uma pessoa cautelosa, conforme apresentado na Tabela 5. Comparando esses dados ao estudo de Trindade (2009) é possível destacar que nas duas regiões as mulheres demonstram baixa tolerância ao risco, mostrando que independente da região estudada a aversão ao risco é bastante alta, no estudo realizado na região de Santa Maria, 63% das respondentes afirmam não desejarem correr riscos financeiros.

Resultado esse que demonstra uma certa controvérsia quando analisamos os gastos dessas mulheres, pois 35,98% afirmam gastar mais e 40,48% gastam igual ao que ganham, o

que significa que elas assumem um grande risco ao não ter o controle adequado e viver de forma alavancada.

Tabela 5 - Disposição para assumir riscos e de que modo seu melhor amigo(a) a descreveria como uma tomadora de risco.

Variáveis	Alternativas	Frequência	Percentual
Disposição para assumir riscos	Risco financeiro substancial, esperando retorno substancial	55	14,55
	Risco financeiro acima da média, esperando retorno substancial	24	6,35
	Risco financeiro médio, esperando ganhar um retorno médio	57	15,08
	Não desejo assumir risco financeiro	242	64,02
Descrição do melhor amigo como uma tomadora de risco	Uma jogadora	38	10,05
	Alguém desejosa de assumir risco após uma pesquisa adequada	56	14,82
	Uma cautelosa	215	56,88
	Uma pessoa avessa ao risco	69	18,25

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2023)

Diante dos dados descritivos apresentados, fica evidente as diferenças entre a região onde se encontra Sant'Ana do Livramento e a região estudada por Trindade (2009), no qual está sendo comparada, as principais diferenças apontadas são o grau de escolaridade das respondentes, a ascendência e os mais impactantes que são as mulheres que estão com suas dívidas em atraso, os gastos e a frequência em que conseguem poupar.

4.2 Análise da propensão ao endividamento

Essa seção tem como objetivo analisar as relações entre os fatores identificados e outras variáveis utilizadas nesta pesquisa em relação à propensão ao endividamento, ou seja, busca-se verificar a intensidade e a direção da associação entre a propensão ao endividamento e os demais fatores. Para realizar essa análise, foi empregado o Coeficiente de Correlação de Pearson, obtido pela divisão da covariância entre duas variáveis pelo produto de seus desvios padrão. Os resultados dessa análise estão detalhados na Tabela 6.

Tabela 6 – Correlação entre o endividamento e os fatores status social, preocupação, estabilidade, poder, prazer, orçamento, estado civil, filhos, escolaridade, raça, ascendência e ocupação.

Medidas	Correlação com a Propensão ao Endividamento
Fator Status Social	0,134*
Fator Preocupação	0,415*
Fator Estabilidade	0,324*
Fator Poder	0,144*
Fator Prazer	0,123*
Fator Orçamento	0,123*
Estado Civil	0,090
Filhos	0,051
Escolaridade	-0,066
Raça	0,065
Ascendência	0,022

Ocupação	0,035
----------	-------

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2023)

Legenda:

* Significativo

A Tabela 6 apresenta os resultados da técnica de análise de associação, por meio da Correlação de Pearson. A fim de examinar essas correlações, adotou-se a metodologia proposta por Pestana e Gageiro (2003 apud TRINDADE, 2009), onde sugerem que valores inferiores a 0,2 indicam associação muito baixa, entre 0,2 e 0,39 baixa, entre 0,40 e 0,69 moderada, entre 0,7 e 0,89 alta e por fim entre 0,9 e 1 uma associação muito alta.

A correlação existente entre o fator Propensão ao Endividamento e o Fatores Status Social (0,134), Poder (0,144), Prazer (0,123) e Orçamento (0,123) apresentam correlações positivas, mostrando que esses fatores estão diretamente correlacionados, à medida que aumentam os níveis desses fatores aumenta também a propensão ao endividamento, entretanto, mesmo significativa, essas correlações são muito baixas.

Já os fatores Estabilidade (0,324) e Preocupação (0,415), que apresentam também correlação positiva, tem associação baixa e moderada, indicando que quanto mais o indivíduo relacionar esses fatores com o dinheiro, mais ele estará propenso a se endividar.

Considerando as medidas de Estado Civil (0,090), Filhos (0,051), Raça (0,065), Ascendência (0,022) e Ocupação (0,035), temos é possível verificar correlações positivas e não significativas, ou seja, elas não são estatisticamente associadas a propensão ao endividamento. Embora não significativa e com baixa correlação, a Escolaridade (-0,066), apresenta associação negativa.

Comparando os resultados da técnica de análise de associação com o estudo de Trindade (2009) pode-se destacar que os Fatores Status Social, Poder, Prazer, Estabilidade e Preocupação tem praticamente o mesmo nível de associação, sendo que todos eles em ambos os estudos apresentam correlação positiva, enquanto no Fator Orçamento nota-se uma diferença, enquanto no presente estudo a correlação desse fator foi positiva (0,123), nos resultados apresentados por Trindade (2009) o Fator Orçamento teve correlação negativa (-0,27), mostrando que na mesorregião centro ocidental rio-grandense quanto maior for o controle dos gastos, menor será a atitude para o endividamento, enquanto em Sant'Ana do Livramento esse maior controle no orçamento acaba gerando maior propensão ao endividamento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo principal analisar a propensão ao endividamento das mulheres do município de Sant'Ana do Livramento/RS. Para isso, foram aplicados 378 questionários em mulheres residentes no município, entre 18 e 59 anos, sendo a idade média de 34,9 anos. Quanto ao perfil da mulher Santanense, é possível salientar que a grande maioria das participantes se distribui entre os estados civis de casadas e solteiras, possui pelo menos um filho e geralmente não possuem nenhum outro dependente financeiro, além disso a maioria também aponta ter moradia própria. No que diz respeito a raça e religião, é possível observar que a maioria das respondentes pertence à categoria racial branca e ascendência brasileira, e a religião mais apontada é a católica.

Verificou-se que a população de mulheres do município possui majoritariamente níveis de escolaridade até o ensino médio, representadas por 35,71%. Com relação a ocupação e renda, observa-se que em sua maioria as mulheres são empregadas assalariadas e possuem renda individual nas primeiras faixas de referência, sendo 36,24% até R\$ 1.320,00, e 32,28% ficam na faixa de R\$ 1.320,01 a R\$ 2.571,29.

Quando observado a relação dessas mulheres com gastos, dívidas e financiamentos fica evidente que os resultados são extremamente semelhantes com os estudos divulgados sobre endividamento em todo o estado e o país, e principalmente confirma o que dizem as pesquisas sobre os índices de inadimplência e superendividamento se encontrarem em alta, nesse estudo 64,02% admitem ter algum tipo de dívida, sendo a principal delas o cartão de crédito, enquanto 21,49% delas afirmam estarem com essas dívidas em atraso. As principais causas das dívidas são o fácil acesso ao crédito e a falta de planejamento. Outro fator relevante é que a maioria da população assume gastar mais (35,98%) ou igual (40,48%) aos seus ganhos, além disso, aquelas que conseguem poupar algum recurso frequentemente ou sempre são a minoria, a maioria delas declaram conseguir poupar somente algumas vezes ou raramente.

Ao examinar as relações entre determinados fatores e outras variáveis relacionadas à propensão ao endividamento, foi possível atribuir a intensidade e a direção da associação entre elas, diante disso identificou-se que todos os fatores utilizados apresentam correlações positivas, mostrando que eles estão diretamente correlacionados a propensão ao endividamento, sendo as mais impactantes delas a Estabilidade (0,324) e a Preocupação (0,415), por possuírem associação maior elas impactam com mais agressividade, seguidas pelos fatores Status Social (0,134), Poder (0,144), Prazer (0,123) e Orçamento (0,123).

No contexto apresentado, é possível identificar que os resultados obtidos corroboram as teorias pertinentes ao endividamento e ao planejamento financeiro pessoal, pois é perceptível que a maioria das mulheres não tem um planejamento financeiro adequado, possivelmente por falta de uma educação financeira acessível à população em geral. Esse cenário reforça a importância de iniciativas voltadas para a promoção de uma educação financeira mais acessível e abrangente, visando capacitar as mulheres a gerenciar de forma mais eficaz suas finanças pessoais.

No que diz respeito às limitações identificadas durante a pesquisa, é relevante enfatizar o tema do endividamento ainda é percebido como tema pouco debatido na sociedade em geral. Sendo assim, algumas questões podem causar um desconforto entre os respondentes, mesmo as respostas sendo anônimas e confidenciais.

Como sugestão para pesquisas futuras, seria a replicação deste estudo em indivíduos do sexo masculino na região fronteira, com o intuito de analisar e comparar as diferenças e disparidades entre os dois sexos. Dada a relevância do tema abordado, seria igualmente interessante expandir a aplicação desse tema de pesquisa para abranger diversas regiões em todo o território nacional.

REFERÊNCIAS

BCB - BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relatório de Cidadania Financeira**. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/RIF/Relatorio_d_e_Cidadania_Financeira_2021.pdf> Acesso em: 10 abr. 2023.

BCB - BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno Cidadania Financeira**. Brasília, 2013. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf> Acesso em: 11 abr. 2023.

BRANDÃO, V. Crédito consignado: uma análise dos impactos dessa inovação financeira para o desenvolvimento econômico brasileiro. **Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política**, p. 182-212, 2021.

BRASIL. **Lei no 14.181, de 1º de julho de 2021.** Altera a Lei no 8.078, de 11 de setembro de 1990 (Código de Defesa do Consumidor), e a Lei no 10.741, de 1º de outubro de 2003 (Estatuto do Idoso), para aperfeiçoar a disciplina do crédito ao consumidor e dispor sobre a prevenção e o tratamento do superendividamento. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 1. jul. 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.181-de-1-de-julho-de-2021-329476499>. Acesso em: 16 mai. 2023.

BRITO, B. G.; BORGES, J. N.; SANTOS, M. L. L. N. Relação entre o superendividamento e a oferta agressiva de crédito. **Revista Âmbito Jurídico**, n. 197, 2020.

CAMPOS, A. C. **Maioria dos endividados brasileiros em 2022 era mulher e jovem.** Agência Brasil, 2023. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2023-01/maioria-dos-endividados-brasileiros-em-2022-era-mulher-e-jovem>> Acesso em: 25 abr. 2023.

CARVALHO, E. **Consumo Colaborativo:** uma alternativa ao consumismo e o endividamento. 1ª edição. Ucrânia: Artigo A, 2016.

COMISSÃO ESPECIAL DE DEFESA DO CONSUMIDOR DO CONSELHO FEDERAL DA OAB. **Cartilha Superendividamento.** [S.l.], 2021. Disponível em: <https://www.oab.org.br/Content/pdf/Cartilha_A4_Superendividamento%20-%20CEDC.pdf> Acesso em: 24 mai. 2023.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO (CNC). **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic).** Março, 2023. Disponível em: <<https://www.portaldocomercio.org.br/publicacoes/pesquisa-de-endividamento-e-inadimplencia-do-consumidor-peic-marco-de-2023/471156>> Acesso em: 20 mai. 2023.

COOPER, I. S.; STOLTZ, T. Conhecimento social: o caso do pagamento mínimo da fatura do cartão de crédito. **Ensino em Revista**, v. 25, p. 82-106, 2018.

COSTA, S. **Planejamento Financeiro:** você no controle! 1ª edição. Porto Alegre, RS: 2022.

FECOMÉRCIO RS. **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência fecha 2022 com maior endividamento e inadimplência que no final de 2021.** 2023. Disponível em: <[Fecomércio RS - Pesquisa de Endividamento e Inadimplência fecha 2022 com maior endividamento e inadimplência que no final de 2021 \(fecomercio-rs.org.br\)](https://www.fecomercio-rs.org.br/)> Acesso em: 19 abr. 2023.

FEITOSA, Y. S.; ALBUQUERQUE, J. S. Evolução da mulher no mercado de trabalho. **Business Journal**, v.1, n.1, p.1-17, 2019.

FERREIRA, J. C.; SANTOS, S. A. S.; TOMÉ, M. F. Mulher e o mercado de trabalho: uma revisão sobre os percursos da mulher no mercado de trabalho. **Revistas Científicas Eletrônicas da FAEF**, Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral -FAEF, São Paulo, vol.20, nº 20, p. 1-7, 2011.

FLORES, S. A. M.; BIDARTE, M. V. D. Estilo de Consumo e Propensão ao Endividamento: evidências na Fronteira da Paz.. **Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria**, v. 12, n. 1, p. 142-158, 2019.

GONÇALVES, T. L. **Crédito e Endividamento das mulheres no Brasil**: alguns aspectos. Orientadora: Cláudia Alessandra Tessari. 2021. 64 f. Monografia (Bacharelado em Economia) - Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2021.

HAIR JR., J. F. et al. **Fundamentos de Métodos de Pesquisa em Administração**. 1ª edição. Porto Alegre: Bookman, 2005.

IBGE. **Censo - Resultados Gerais**. 2010. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/painel/>> Acesso em: 29 mai. 2023.

IBGE. **Salário Médio Mensal**. 2020. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/santana-do-livramento/pesquisa/19/29765?tipo=ranking&indicador=29765&localidade1=431690&localidade2=43>> Acesso em: 04 mai. 2023.

INADIMPLÊNCIA. In: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2023. Disponível em: <<https://www.dicio.com.br/inadimplencia/>>. Acesso em: 25 abr. 2023.

LIMA, E. H. **O superendividamento do consumidor**. Orientadora: Ana Paula Mendonça Ferreira Russo. 2020. 48 f. Monografia (Bacharelado em Direito) - Universidade Evangélica de Goiás, Anápolis, 2020.

LUIZ, G. V.; SILVA, N. M.; PINTO, M. R. Os significados do crédito para as famílias de baixa renda. *Revista de Administração, Contabilidade e Economia*, v. 20, n. 3, p. 453-476, 2021.

LUZ, E. J. F.; AYRES, M. A. C.; MELO, M. A. S. Orçamento Familiar: uma análise acerca da educação financeira. *Humanidades & Inovação*, v. 6, n. 12, p. 206-218, 2019.

MARCHANT, L. M.; BRONZATTI, B. F. **O perfil do superendividado: o consumismo como expoente do crédito negativo**. Salão do Conhecimento, [S. l.], v. 2, n. 2, 2016. Disponível em: <<https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaconhecimento/article/view/732>>. Acesso em: 16 mai. 2023.

OBSERVATÓRIO DO ENDIVIDAMENTO DOS CONSUMIDORES. **Endividamento e sobre-endividamento das famílias**: Conceitos e estatísticas para sua avaliação. Centro de Estudos Sociais da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. 2002.

OLIVEIRA, F. G. M. Superendividamento do consumidor. *Cadernos Jurídicos Da Faculdade De Direito De Sorocaba*, v. 2, n. 1, p. 268-304, 2020.

PEREIRA, R. S. **O superendividamento do consumidor**. Orientador: Marcelo Gomes Sodré. 2017. 73 f. Monografia (Pós-graduação Direito das Relações de Consumo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

PINTO, N.; ROSSATO, V. P. Análise da propensão ao endividamento em um contexto universitário. *Estudos do CEPE*, v. 49, n.1, p. 115-130, 2019.

RAMOS, F. **Endividamento: como saber se faço parte da estatística?** 2021. Disponível em: <<https://www.serasa.com.br/limpa-nome-online/blog/endividamento-como-saber-se-faco-parte-da-estatistica/>> Acesso em: 19 abr. 2023.

ROCHA, J. V. M. D. **Superendividamento em razão da outorga irresponsável na concessão de crédito.** Orientador: Priscila Bittencourt de Carvalho Quintiere. 2019. 41 f. Monografia (Bacharel em Direito) - Faculdade de Ciências Jurídicas e sociais – FAJS do Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2019.

SARNO, P. M. Endividamento das famílias no Brasil recente: algumas reflexões. In: RODRIGUEZ, G. (Org.). **O Sistema financeiro e o endividamento das mulheres.** Rio de Janeiro: Instituto Equit, 2020. p. 63-77.

SERASA. **Perfil e Comportamento do Endividamento Brasileiro 2022.** 2022. Disponível em: <<https://www.serasa.com.br/imprensa/pesquisa-de-endividamento-2022/>> Acesso em: 19 abr. 2023.

SERASA. **Indicadores Econômicos - Inadimplência do Consumidor.** 2023. Disponível em: <<https://www.serasaexperian.com.br/conteudos/indicadores-economicos/>> Acesso em: 24 abr. 2023.

SILVA, A et al. Qualidade de Vida e Endividamento. **Desafio Online**, Campo Grande, v.8, n.2, 2020.

SOUSA, A et al. **Planejamento financeiro pessoal e gestão do patrimônio: fundamentos e práticas.** 2. ed. Barueri, SP: Editora Manole, 2018.

SOUZA, G. **Endividamento: buscando as motivações comportamentais e os impactos na saúde.** Orientador: Pablo Rogers Silva. 2019. 88 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019.

TOMAZETTE, M. **Curso de direito empresarial -Títulos de Crédito.** 9. ed., v. 2. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

TRINDADE, L. L. **Determinantes da propensão ao endividamento: um estudo nas mulheres da mesorregião centro ocidental rio-grandense.** Orientador: Kelmara Mendes Vieira. 2009. 101 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2009.

ANEXO I – QUESTIONÁRIO

Entrevistador: _____ Nº _____

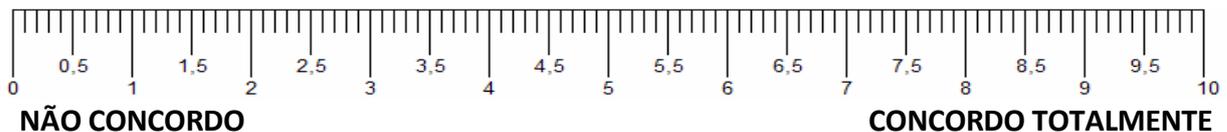
1. Idade (em anos): _____	
2. Estado Civil	
2.1 <input type="checkbox"/> Casada/União Estável	2.3 <input type="checkbox"/> Viúva
2.2 <input type="checkbox"/> Solteira	2.4 <input type="checkbox"/> Divorciada/Separada
3. Possui filhos?	
3.1 <input type="checkbox"/> Não	3.2 <input type="checkbox"/> Sim. Quantos? _____
4. Possui outros dependentes?	
4.1 <input type="checkbox"/> Não	4.2 <input type="checkbox"/> Sim. Quantos? _____
5. Sua moradia é?	
5.1 <input type="checkbox"/> Própria	5.3 <input type="checkbox"/> Financiada
5.2 <input type="checkbox"/> Alugada	5.4 <input type="checkbox"/> Outra. Qual? _____
6. Qual é a sua religião?	
6.1 <input type="checkbox"/> Católica	6.5 <input type="checkbox"/> Protestante
6.2 <input type="checkbox"/> Evangélica pentecostal	6.6 <input type="checkbox"/> Sem religião
6.3 <input type="checkbox"/> Espírita	6.7 <input type="checkbox"/> Outra. Qual? _____
6.4 <input type="checkbox"/> Evangélica	
7. Qual é o seu grau de escolaridade?	
7.1 <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental Incompleto	7.4 <input type="checkbox"/> Ensino Médio Completo
7.2 <input type="checkbox"/> Ensino Fundamental Completo	7.5 <input type="checkbox"/> Ensino Superior Incompleto
7.3 <input type="checkbox"/> Ensino Médio Incompleto	7.6 <input type="checkbox"/> Ensino Superior
	7.7 <input type="checkbox"/> Pós-graduação
8. Com relação a raça, você se considera?	
8.1 <input type="checkbox"/> Branca	8.4 <input type="checkbox"/> Amarela ou Oriental
8.2 <input type="checkbox"/> Negra	8.5 <input type="checkbox"/> Indígena
8.3 <input type="checkbox"/> Parda	8.6 <input type="checkbox"/> Outra. Qual? _____
9. Qual é a sua ascendência?	
9.1 <input type="checkbox"/> Italiana	9.5 <input type="checkbox"/> Brasileira
9.2 <input type="checkbox"/> Alemã	9.6 <input type="checkbox"/> Não sei
9.3 <input type="checkbox"/> Japonesa	9.7 <input type="checkbox"/> Outra. Qual? _____
9.4 <input type="checkbox"/> Portuguesa	
10. Qual é a sua ocupação?	
10.1 <input type="checkbox"/> Não trabalha fora	10.6 <input type="checkbox"/> Empregada assalariada
10.2 <input type="checkbox"/> Funcionária pública	10.7 <input type="checkbox"/> Empresária
10.3 <input type="checkbox"/> Empregada doméstica	10.8 <input type="checkbox"/> Trabalhadora rural
10.4 <input type="checkbox"/> Conta-própria ou autônoma	10.9 <input type="checkbox"/> Outra. Qual? _____
10.5 <input type="checkbox"/> Aposentada	
11. Renda bruta mensal da sua família (pode ser aproximada):	
11.1 <input type="checkbox"/> Até R\$ 1.320,00	11.4 <input type="checkbox"/> De R\$ 3.856,95 a R\$ 7.507,49
11.2 <input type="checkbox"/> De R\$ 1.320,01 a R\$ 2.571,29	11.5 <input type="checkbox"/> Acima de R\$ 7.507,50
11.3 <input type="checkbox"/> De R\$ 2.571,30 a R\$ 3.856,94	
12. Renda bruta mensal individual (pode ser aproximada):	

12.1 <input type="checkbox"/> Até R\$ 1.320,00	12.4 <input type="checkbox"/> De R\$ 3.856,95 a R\$ 7.507,49	
12.2 <input type="checkbox"/> De R\$ 1.320,01 a R\$ 2.571,29	12.5 <input type="checkbox"/> Acima de R\$ 7.507,50	
12.3 <input type="checkbox"/> De R\$ 2.571,30 a R\$ 3.856,94		
13. Recebe ajuda financeira?		
13.1 <input type="checkbox"/> Não recebo ajuda financeira		
13.2 <input type="checkbox"/> Do governo (bolsa família, vale gás). Quantos reais? _____		
13.3 <input type="checkbox"/> Dos filhos. Quantos reais? _____		
13.4 <input type="checkbox"/> De parentes e amigos. Quantos reais? _____		
13.5 <input type="checkbox"/> De cooperativas ou arrendamento rural (plantio). Quantos reais? _____		
13.6 <input type="checkbox"/> Outros. Quem? _____. Quantos reais? _____		
14. Você possui dívidas/financiamentos?		
14.1 <input type="checkbox"/> Não	14.2 <input type="checkbox"/> Sim. Se SIM responda a 15, 16 e 17.	
15. Quais os tipos?		
15.1 <input type="checkbox"/> Cheque especial	15.5 <input type="checkbox"/> Financiamento de bem móvel (carro, móveis, etc.)	
15.2 <input type="checkbox"/> Cartão de crédito	15.6 <input type="checkbox"/> Financiamento de bem imóvel (casa, terreno, etc.)	
15.3 <input type="checkbox"/> Empréstimo rural	15.7 <input type="checkbox"/> Crediário (loja, mercado)	
15.4 <input type="checkbox"/> Empréstimo pessoal	15.8 <input type="checkbox"/> Outro. Qual? _____	
16. Estas dívidas/financiamentos estão em atraso?		
16.1 <input type="checkbox"/> Não	16.2 <input type="checkbox"/> Sim	
17. A principal razão para a sua dívida você diria que foi?		
17.1 <input type="checkbox"/> Falta de planejamento	17.7 <input type="checkbox"/> Má gestão orçamentária	
17.2 <input type="checkbox"/> Desemprego ou queda na renda	17.8 <input type="checkbox"/> Acesso ao crédito	
17.3 <input type="checkbox"/> Alta propensão ao consumo	17.9 <input type="checkbox"/> Baixa taxa de juros	
17.4 <input type="checkbox"/> Alta taxa de juros	17.10 <input type="checkbox"/> Ausência de desconto à vista	
17.5 <input type="checkbox"/> Empréstimo do seu nome para terceiros	17.11 <input type="checkbox"/> Outro. Qual? _____	
17.6 <input type="checkbox"/> Problemas de saúde		
18. Com relação aos seus gastos? Você diria que:		
18.1 <input type="checkbox"/> Gasto mais do que ganho	18.3 <input type="checkbox"/> Gasto menos do que ganho	
18.2 <input type="checkbox"/> Gasto igual ao que ganho		
19. Com que frequência você consegue poupar?		
19.1 <input type="checkbox"/> Sempre	19.4 <input type="checkbox"/> Algumas vezes	
19.2 <input type="checkbox"/> Frequentemente	19.5 <input type="checkbox"/> Nunca	
19.3 <input type="checkbox"/> Raramente		
20. Como você gasta a sua renda?		
Gastos	Exemplos	Percentual
Com a casa	Móveis, decoração, alimentação, outros	
Com os filhos	Escola, roupa, médico, lazer, outros	
Com o marido	Roupas, presentes, médico, outros	
Com os outros	Presentes, ajuda financeira, doações	
Comigo	Lazer, médico, roupas e acessórios	
TOTAL		100%

21. Qual das afirmações seguintes é a mais próxima da quantidade de risco que você está disposta a assumir quando economiza ou faz investimentos?	
21.1 <input type="checkbox"/> Assumo um risco financeiro substancial, esperando ganhar um retorno substancial	
21.2 <input type="checkbox"/> Assumo um risco financeiro acima da média, esperando ganhar um retorno substancial	
21.3 <input type="checkbox"/> Assumo um risco financeiro médio, esperando ganhar um retorno médio	
21.4 <input type="checkbox"/> Não desejo assumir risco financeiro	
22. Em geral, de que modo seu melhor amigo (a) a descreveria como uma tomadora de risco?	
22.1 <input type="checkbox"/> Uma jogadora/apostadora	22.3 <input type="checkbox"/> Uma cautelosa
22.2 <input type="checkbox"/> Alguém desejosa de assumir riscos após uma pesquisa adequada	22.4 <input type="checkbox"/> Uma pessoa avessa a risco

Cartão Resposta

Atribua uma nota de 0 a 10 para as questões abaixo, segundo seu grau de concordância, sendo que 0 representa que você não concorda com a afirmação e 10 concorda totalmente.



01. Dinheiro atrai pessoas interessantes.	
02. Dinheiro possibilita ascensão social.	
03. Dinheiro significa status social.	
04. Dinheiro traz reconhecimento social.	
05. É preciso ter dinheiro para ter prestígio.	
06. Quem tem dinheiro é valorizado socialmente.	
07. Quem tem dinheiro está livre de humilhações.	
08. Quem tem dinheiro pode ter bons relacionamentos.	
09. A fama procura os ricos.	
10. Admiro quem consegue ganhar dinheiro.	
11. As pessoas tentam agradar quem tem dinheiro.	
12. Quem tem dinheiro é o primeiro a ser atendido em qualquer lugar.	
13. Dinheiro é sempre bem-vindo.	
14. Dinheiro pode ser ganho honestamente.	
15. É importante saber fazer investimentos.	
16. Eu tenho responsabilidade para lidar com dinheiro.	
17. O dinheiro é uma prioridade na minha vida.	
18. Coisa alguma nesta vida deve ser de graça.	
19. Com dinheiro eu poderia ganhar mais dinheiro.	

20. Dinheiro deve ser empregado em coisas lucrativas.	
21. Acho justo pensar primeiro em mim na hora de gastar o meu dinheiro.	
22. As pessoas devem aproveitar oportunidades para ganhar dinheiro.	
23. Qualquer coisa pode dar dinheiro se a pessoa souber trabalhar.	
24. Ficarei realizado quando atingir a situação financeira que determinei para mim.	
25. Dinheiro ajuda a ter harmonia familiar.	
26. Dinheiro é uma garantia contra imprevistos.	
27. Dinheiro permite ter condição de vida saudável.	
28. Dinheiro proporciona estabilidade emocional.	
29. Eu vivo dentro dos limites do meu orçamento.	
30. Evito correr riscos de ter prejuízo financeiro.	
31. Faço cálculos antes de comprar coisas caras.	
32. Famílias precisam ter segurança financeira.	
33. Fico tranquilo se tiver reserva de dinheiro.	
34. Prefiro o pouco garantido ao muito duvidoso.	
35. Só retiro dinheiro da conta poupança em caso de emergência.	
36. Sou capaz de economizar dinheiro regularmente.	
37. Dinheiro é uma coisa complicada para mim.	
38. Dinheiro lembra dívidas.	
39. Dinheiro provoca angústia.	
40. Dinheiro provoca descontrole emocional.	
41. Eu costumo ter prejuízos com dinheiro.	
42. O dinheiro é um inimigo do ser humano.	
43. Prefiro ter alguém para cuidar do meu dinheiro por mim.	
44. Tenho medo de gastar mais do que posso.	
45. Tudo que se relaciona com dinheiro envolve riscos.	
46. Dinheiro provoca ilusões.	
47. Pessoas que pensam muito em dinheiro ficam doentes.	
48. Tenho aversão à idéia de me sujar por causa de dinheiro.	
49. Dinheiro ajuda a ser feliz.	
50. Dinheiro ajuda a cultivar relações amorosas.	
51. Quando compro coisas novas, esqueço meus problemas.	
52. O dinheiro ajuda as pessoas a gostarem mais de si mesmas.	
53. Dinheiro possibilita bem-estar.	
54. Dinheiro significa poder viajar.	
55. Dinheiro significa uma vida confortável.	
56. Eu uso o meu dinheiro para ficar contente.	
57. Quem tem dinheiro tem tempo para o lazer.	
58. Dinheiro existe para as pessoas se divertirem.	
59. O dinheiro permite sair da rotina.	
60. Dinheiro significa prazer.	
61. Não é certo gastar mais do que ganho.	
62. Eu admiro pessoas que possuem casas, carros e roupas caras.	
63. É melhor primeiro juntar dinheiro e só depois gastar.	
64. Eu gosto de gastar dinheiro com coisas caras.	
65. Eu sei exatamente quanto devo em lojas, cartão de crédito ou banco.	
66. Minha vida seria muito melhor se eu tivesse muitas coisas que não tenho.	
67. Acho normal as pessoas ficarem endividadas para pagar suas coisas.	

68. Comprar coisas me dá muito prazer.	
69. Prefiro comprar parcelado do que esperar ter dinheiro para comprar à vista.	
70. Eu ficaria muito mais feliz se pudesse comprar mais coisas.	
71. É importante saber controlar os gastos da minha casa.	
72. Eu gosto de possuir coisas que impressionam as pessoas.	
73. Prefiro pagar parcelado mesmo que no total seja mais caro.	
74. Eu gosto de muito luxo em minha vida.	
75. As pessoas ficariam desapontadas comigo se soubessem que tenho dívida.	
76. Fico incomodada quando não posso comprar tudo que quero.	
77. Não tem problema ter dívida se eu sei que posso pagar.	
78. Gastar muito dinheiro está entre as coisas mais importantes da vida.	
79. Minha religião é uma das coisas mais importantes na minha vida.	
80. Sou seguidor das idéias defendidas por minha religião.	
81. Eu sigo as tradições dos meus antepassados ao me vestir, comer e etc.	
82. Minhas tradições influenciam nas minhas decisões de consumo.	